

MITO DO AMOR MATERNO (MATERNOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *mito do amor materno* é a idealização ou criação ilusória de a maternagem ser instinto feminino inato, com predomínio do afeto sadio inerente à condição da conscin ginossomática.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *mito* vem do idioma Latim, *mythos* ou *mythus*, “mito; fábula; história”, e este do idioma Grego, *mûthos*, “fábula; relato; discurso; palavra”. Surgiu no Século XIX. O termo *amor* deriva também do idioma Latim, *amor*, “amizade; dedicação; afeição; ternura; desejo grande; paixão; objeto amado”. Apareceu no Século XIII. A palavra *materno* procede igualmente do idioma Latim, *maternus*, “de mãe; materna”. Surgiu no Século XVI.

Sinonimologia: 1. *Mito do amor maternal*. 2. Sacralização do amor materno. 3. Crença do amor materno incondicional.

Antonimologia: 1. Amor materno construído. 2. Amor materno adquirido. 3. Desamor materno.

Estrangeirismologia: o *whole pack* grupocármico; o *rapport* mãe-filho(a); o *over-attachment* maternal.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à eliminação dos *mitos maternais*.

Megapensenologia. Eis 3 megapenses trivocabulares relativos ao tema: – *Existem mães imaturas. Mãe enseja recomposição. Existem ginossomas antimaternais.*

Coloquiologia: o dito exagerado *minha mãe vai me matar*; a mãe *marinheira de primeira viagem*; a mãe *coruja*.

Citaciologia. Eis citação pertinente ao tema: – *Ser mãe talvez seja a arte de dar o que a gente não tem* (Betty Milan, 1944–).

Proverbologia. Eis 2 provérbios anticosmoéticos relacionados ao tema: – “Ser mãe é padecer do paraíso”. “Mulher sem filho é como terra sem água”.

Ortopensatologia. Eis 4 ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Conscin.** Toda **conscin** é filha ou filho, nem sempre é mãe ou pai”.
2. “**Gessom.** A maternidade humana não gera consciências, gera apenas corpos humanos para as consciexes. O mais inteligente e perduradouro é gerar **gescons**”.
3. “**Interpriologia.** A convivência em paz entre algoz e vítima minimiza o tempo necessário para superar a interprisão grupocármica. A tendência da **vítima** é acolher, no ventre materno ou nos braços paternos, o algoz, a fim de liberar-se da relação conflituosa secular. O melhor é ser mamãe ou papai do algoz”.

4. “**Maternidade.** A **mãe** não pode menosprezar o filho. Esta é a primeira lei da maternagem. Contudo, toda mulher que defende demais a maternagem ainda está com *1 pé no passado*”.

Filosofia: o feminismo; o maternalismo.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopense pessoal da maternidade; o holopense pessoal da antimaternidade sadia; o pensene maternal; os maternopenses; a maternopensenidade; os grupopenses; a grupopensenidade; a pensenidade da consciex querendo ressomar, podendo ser confundida com o desejo pessoal de ser mãe.

Fatologia: os dogmas da sexualidade e reprodução enquanto determinismo biológico; a visão religiosa dicotômica da mulher, santa ou prostituta; os imperativos sociais da gestação humana; as distorções entre o mito e a realidade; a falta de lucidez materna e paterna; as relações injustas de causalidade entre a mulher gerar filhos e a criação das crianças ser atividade feminina; a estrutura social medieval definindo o papel da mulher, segundo o interesse político-econômico-social da época; a constatação da variabilidade do conceito do amor materno ao longo da História e dos contextos socioculturais; o reforço do poder paterno e o ideal feminino no contexto histórico do Século XIX; a indústria da maternidade; o estigma de a mulher não desejosa da maternidade de ser egoísta; a submissão mesológica levando à frustração da maternidade não vivida; a ectopia consciencial levando à necessidade de autoafirmação através da maternidade; o cunho religioso do sacrifício materno; a pressão e cobrança excessiva do comportamento materno; a imposição à mulher da anulação de desejos pessoais podendo trazer o adoecimento feminino; os sentimentos de cansaço, estresse, depressão não tornando a mulher “menos mãe”; a depressão pós-parto; a renúncia de planos, desejos, realizações em prol da família; o entendimento do amor materno; o aprendizado do amor materno; a descoberta de poder viver sem sofrimentos; o amor materno adquirido ao longo da convivência familiar sadia; o fato de se fazer filho(a) ser fácil e educar filho(a) ser difícil; o papel a ser desenvolvido por toda a família durante o crescimento e desenvolvimento da criança, sem competitividade grupocármica; o planejamento familiar; a maternagem na construção da afetividade madura e da empatia; os métodos contraceptivos possibilitando à mulher romper o destino da tradição da maternidade de geração para geração; os direitos da mulher; a desobrigação de ser mãe; o entendimento da maternidade não ser a realização máxima da mulher; a opção de vida sem filhos; a opção lúcida pela antimaternidade sadia; a conquista da autonomia consciencial ginossomática.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a paraperceptibilidade materna; a paraparentela influenciando na decisão da mulher; a projeção consciencial da mãe com o ressonante para escolha do nome; o reencontro extrafísico com retrofilhos resignificando a relação do vínculo consciencial do passado; a afinização com o amparo de função materno; o *Curso Intermissivo* (CI) ampliando a lucidez quanto ao processo evolutivo na futura condição ginossomática.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo não enclausuramento do papel de mãe–julgamento social–condenação moral–autoculpa materna*; o *sinergismo orgulho de ser mulher–poder de decisão*.

Principiologia: o *princípio cosmoético de a mulher não poder renunciar à condição de mãe depois de ter gerado a prole*; a compreensão do *princípio de gerar-se somas, não consciências*; o *princípio da descrença* (PD).

Codigologia: a cláusula de maternagem no *código pessoal de Cosmoética* (CPC).

Teoriologia: a *teoria da inseparabilidade grupocármica*; a *teoria da antimaternidade cosmoética*.

Tecnologia: a *tecnologia no cuidado materno-infantil*; a *técnica de levantamento bibliográfico da literatura sobre maternidade*; a *técnica de diminuição da sobrecarga da mãe no primeiro ano de vida do bebê*.

Voluntariologia: a oportunidade de cumprimento da proéxis no *voluntariado da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI).

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Grupocarmologia*; o *laboratório conscienciológico da Autorretrocogniciologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Ressomatologia*; o *Colégio Invisível da Autopesquisologia*; o *Colégio Invisível da Recexologia*.

Efeitologia: o efeito nocivo do desamor maternal; o efeito da submissão da mulher às imposições familiares; o efeito da sublucidez temporária da condição da maternidade; o efeito da maternidade na vida da mulher; o efeito benéfico do autoposicionamento do direito a escolha.

Neossinapsologia: a aquisição de neossinapses na construção da maternagem sadia.

Ciclogia: a paciência necessária do neociclo de cuidados e aprendizados; o ciclo de cobranças sociais quanto ao namoro-casamento-geração de filhos-criação de netos; o ciclo grupocármico de mulheres parideiras; o ciclo interassistencial gestante-ressomante.

Enumerologia: a manipulação do amor maternal; a genuflexão do amor maternal; a romantização do amor maternal; a ressignificação do amor maternal; a reeducação do amor maternal; a aceitação do amor maternal; a qualificação do amor maternal.

Binomiologia: o binômio atenção-dedicação; o binômio subcérebro abdominal-maternidade; o binômio expectativa-realidade; o binômio maturidade afetiva-maturidade materna.

Interaciologia: a interação mãe-filho(a); a interação maternação-gratidão; a interação maternidade-paternidade.

Crescendologia: o crescendo do amor maternal; o crescendo amor idealizado-amor construído; o crescendo determinismo maternal-escolha lúcida da antimaternidade; o crescendo maternagem-fraternismo-maxifraternismo.

Trinomiologia: o trinômio lavagem cerebral-lavagem subcerebral-lavagem paracerebral; o trinômio dúvidas-inseguranças-valores pessoais; o trinômio mãe-maternidade-ressomática; o trinômio maternagem-acolhimento-tares.

Polinomiologia: o polinômio adiamento-adiantamento-aceitação-recusa da maternidade; o polinômio amor forçado-amor exagerado-amor inventado-amor possessivo.

Antagonismologia: o antagonismo existência do amor maternal / inexistência do amor inato; o antagonismo amor maternal / ressentimento maternal; o antagonismo maternidade compulsória / maternidade facultativa.

Paradoxologia: o paradoxo de o amor maternal poder se tornar ectopia afetiva.

Politicologia: as políticas públicas de atendimento à saúde da mulher; as políticas institucionais de assistência à maternidade.

Legislogia: a lei da licença maternidade; a lei do maior esforço no cuidado e compreensão das necessidades do(a) filho(a).

Filiologia: a maternofilia; a familiofilia.

Fobiologia: a matrofobia; o medo de não ter reconhecimento social.

Sindromologia: a síndrome da menos-valia feminina dificultando a expressão do amor incondicional.

Maniologia: a mania de aconselhar e cobrar da mulher a ter filhos e netos; a mania de achar toda boa mãe ser “santa mulher”; a mania de pressionar a mulher a ter filhos usando a justificativa do “relógio biológico”.

Mitologia: o mito do amor maternal; o mito de o(a) filho(a) ser dádiva divina; o mito do amor romântico; o mito da conscin salvadora; o mito do lugar perfeito para a criança.

Holotecologia: a maternoteca; a ginoteca; a mitoteca; a convivioteca; a paternoteca; a ressomatoteca; a invexoteca; a proexoteca; a recexoteca.

Interdisciplinologia: a Maternologia; a Antimaternologia; a Paternologia; a Ginossomatologia; a Androssomatologia; a Autenganologia; a Conviviologia; a Cuidadologia; a Familiologia; a Desviologia; a Gestaciologia; a Grupocarmologia; a Neonatologia; a Realisticologia; a Res-somatologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin ginossomática; a conscin maternal; a conscin neonata; a conscin submissa; a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o pai; o pai intermissivista; o pai tenepeessista; o pai escritor conscienciológico; o pai machista; o pai adotivo; o pai de consréu; o filho; o recém-nascido; o irmão; o gêmeo; o natimorto; o avô; o bisavô; o tio; o padrasto; o padrinho; o sogro; o genro; o ginecologista; o pediatra; o enfermeiro.

Femininologia: a mãe; a mãe intermissivista; a mãe tenepeessista; a mãe escritora conscienciológica; a mãe feminista; a mãe adotiva; a mãe de consréu; a filha; a recém-nascida; a irmã; a gêmea; a natimorta; a avó; o bisavó; a tia; a madrastra; a madrinha; a sogra; a nora; a ginecologista; a pediatra; a enfermeira; a parteira; a babá; a gestante-bomba; a virgem Maria; a mãe de aluguel; a mãe solteira; a ama-de-leite; a dona de casa; a reprodutora humana.

Hominologia: o *Homo sapiens maternus*; o *Homo sapiens antimaternus*; o *Homo sapiens immaturus*; o *Homo sapiens psychossomaticus*; o *Homo sapiens autolucidus*; o *Homo sapiens evolutiens*; o *Homo sapiens grupocarmicus*; o *Homo sapiens holomaturologus*; o *Homo sapiens intermissivista*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *mito do amor materno autoimposto* = as crenças pessoais, adquiridas em múltiplas vidas e não questionadas, de ter nascido para ter filhos; *mito do amor materno heteroimposto* = as crenças multisseculares, adquiridas por meio da mesologia, da família ou da sociedade vigente, de a mulher só ser considerada digna quando se casa e gera herdeiros, a fim de perpetuar o sobrenome e a tradição familiar.

Culturologia: a *cultura da maternidade*; a *cultura de cada país* interferindo na decisão de ser mãe; a *cultura da antimaternidade*; a *cultura do antidesvio proexológico*.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o *mito do amor materno*, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Antimaternidade sadia:** Invexologia; Homeostático.
02. **Apego maternal autassediante:** Psicossomatologia; Nosográfico.
03. **Condicionamento cultural:** Sociologia; Neutro.
04. **Depressão pós-parto:** Depressiologia; Nosográfico.
05. **Desapego familiar autodesassediador:** Desassediologia; Homeostático.
06. **Desapego materno dessomatológico:** Dessomatologia; Homeostático.
07. **Mãe:** Maternologia; Neutro.
08. **Maternação:** Evoluciologia; Neutro.
09. **Maternagem autorreciclogênica:** Reciclogia; Homeostático.
10. **Maternagem racional:** Maternologia; Neutro.
11. **Maternidade amaurótica:** Antimaternologia; Nosográfico.
12. **Maternidade lacrimogênica:** Maternologia; Neutro.
13. **Pressão mesológica nociva:** Intrafisicologia; Nosográfico.
14. **Pressão mesológica pró-maternidade:** Intrafisicologia; Nosográfico.
15. **Responsividade materna:** Interassistenciologia; Neutro.

O AUTOCOMPROMISSO DE OPORTUNIZAR A RESSOMA DA CONSCIÊNCIA NA VIDA HUMANA CONTEMPLA, ALÉM DO AMOR MATERNO, O CUIDADO, A PROTEÇÃO, A EDUCAÇÃO, E O EXEMPLARISMO PESSOAL COSMOÉTICO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já vivenciou o *mito do amor materno*? Refletiu sobre os benefícios possíveis de serem alcançados por meio da desdramatização e desconstrução de tal mito?

Bibliografia Específica:

1. Almeida, Andréia; *et. al.*; Orgs.; **Autopesquisas em Ressomatologia**; revisores Andréia Almeida; *et al.*; 416 p.; 6 seções; 24 caps.; 8 ilus.; 35 enus.; 30 fotos; 30 microbiografias; 12 tabs.; 40 websites; 2 filmes; posf.; 311 refs.; 14 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional de Conscienciologia para a Infância (EVOLUCIN); & *Epígrafe*; Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 193 a 241.
2. Badinter, Elizabeth; **Um Amor Conquistado: O Mito do Amor Materno** (*L'Amour en Plus*); revisora Maria Luísa X. de A. Borges; trad. Waltencir Dutra; 370 p.; 3 partes; 8 caps.; 6 enus.; 1 gráf.; 11 tabs.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; Editora Nova Fronteira; Rio de Janeiro, RJ; 1985; páginas 15 a 38 e 201 a 235.
3. Daou, Dulce; **A Condição Feminina em uma Abordagem Conscienciológica**; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 4; N. 4; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2000; páginas 235 a 242.
4. Nogara, Paula; **Maternidade Autorreciclogênica: Qualificação da Assistência Através da Maternagem Autolúcida**; Artigo; V Simpósio Internacional de Conscienciometrologia; 30-31.07.2021; Foz do Iguaçu, PR; Glasnost; Revista; Anual; Vol. 8; N. 8; Seção Artigo; 1 E-mail; Associação Internacional de Consciencimetria Interassistencial (CONSCIUS); Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 36 a 43.
5. Petersen, Tatiana; **Reeducar para Educar**; Artigo; Anais do III Simpósio Internacional de Ressomatologia; 05-06.11.2022; Foz do Iguaçu, PR; Homo Ressoraticus; Revista; Ano 1; N. 1; 1 E-mail; Associação Internacional de Conscienciologia para a Infância (EVOLUCIN); Foz do Iguaçu, PR; Novembro de 2022; páginas 103 a 112.
6. Puppín, Juliana; **Proposta de Família Evolutiva: Crítica ao Sistema Familiar Convencional**; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 14; N.1; Seção: Temas da Conscienciologia; 1 E-mail; 14 enus.; 1 tab.; 11 refs.; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2010; páginas 140 a 149.
7. Vieira, Waldo; **Léxico de Ortopensatas**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITA-RES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I e II; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 500, 919, 1.102 e 1.226.

Webgrafia Específica:

1. Damaceno, Nara Siqueira; Marciano, Rafaela Paula; Di Menezes, Nayara Ruben Calaça; **As Representações Sociais da Maternidade e o Mito do Amor Materno**; *Perspectivas em Psicologia*; V. 25; N. 1; 26 refs.; Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Uberlândia, MG; Janeiro-Junho, 2021; páginas 199 a 224; disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/download/56484/33186/279177>>; acesso em: 15.07.2024; 16h03.
2. García, Emily; **O Mito do “Amor Materno”: Como surgiu e como superá-lo**; *Outras Palavras*; *Jornalismo de Profundidade e Pós-Capitalismo*; 1 microbiografia; 7 refs.; 11 notas; 25.02.2021; disponível em: <<https://outraspalavras.net/feminismos/mito-do-amor-materno-como-surgiu-e-como-supera-lo/>>; acesso em: 15.07.2024; 15h54.

C. N.